2007.

GHILARDI, M. I. Mídia, educação e leitura. IN: BAZOTTO, V. H.; GHILARDI M. I. (org.) Mídia, poder, educação e leitura. São Paulo: Anhembi Morumbi: Associação de Leitura do Brasil, 1999. (103-112).

# A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA EM ÂMBITO ESCOLAR

KATIA KELLY GONÇALVES DE OLIVEIRA

## RESUMO

A finalidade deste artigo é a reflexão sobre a importância da música e do educador musical na Educação Integral. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, buscando analisar como a educação musical está sendo introduzida na educação infantil, porque sabemos que a música é muito importante para o desenvolvimento das crianças nessa faixa etária. As crianças têm muita facilidade em memorização e a melodia auxilia nesse momento. O educador musical tem a responsabilidade de incutir a vontade de aprender por meio da música na criança, tornando a aprendizagem mais prazerosa. A finalidade deste estudo é demonstrar que a música não é somente uma associação de sons e palavras, mas sim, um rico instrumento facilitador do processo de aprendizagem que pode dinamizar as instituições de ensino, pois ela desperta o indivíduo para um mundo prazeroso e satisfatório, envolvendo a mente e o corpo, facilitando a aprendizagem e o desenvolvimento do educando, que é o sujeito principal deste estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Arte; Música; Ludicidade; Movimento; Educação.

## INTRODUÇÃO

Considerada como uma expressão do universo cognitivo e afetivo de cada um, a arte revela o que sentimos e pensamos, quando trabalhamos com ela, podendo ainda ser uma reelaboração da realidade, onde cada pessoa enxerga uma mesma coisa de maneiras diferentes e reconstrói usando formas, ritmos, linguagens e elementos diversos. Justifica-se a escolha do tema ”a arte didática da estética com música para o desenvolvimento infantil” por acreditar-se que como um dos diferentes recursos contribuintes ao desenvolvimento cognitivo e emocional da pessoa humana a música merece uma atenção especial, pois, por meio dela a criança tem oportunidades de criar e vivenciar experiências musicais ampliando sua forma de expressão e entendimento do mundo em que vive. Tal vivência possibilita o desenvolvimento criativo do pensamento auxiliando nos problemas de aprendizagem.

A música é uma arte que está presente em vários momentos da vida e, consequentemente, no processo de desenvolvimento da humanidade, exercendo um papel importante na formação da criança. A música, além colaborar para a formação do indivíduo, proporciona sensibilidade aos sons, desenvolvimento da concentração, da coordenação motora, da socialização, do respeito a si e ao grupo e disciplina.

No contexto escolar há muitas instituições trabalhando a música apenas em datas especiais, com movimentos prontos e repetidos, fazendo dessa vivência algo mecânico, sem sentido e com hora marcada, afastando assim as verdadeiras vivências e possibilidades que a música pode proporcionar, pois, percebe-se que, no tocante à educação, principalmente na educação dos primeiros anos escolares, a percepção auditiva é guiada por limites impostos pela cultura em que o indivíduo se insere.

No desenvolvimento integral a música se restringe a momentos de recreação e festas comemorativas, possuindo muitos objetivos quanto ao desenvolvimento da criança, e sendo assim, julga-se necessário o reconhecimento da música como uma linguagem integrante da formação da criança. Ensinar música é descobrir o mundo dos sons, fazendo pesquisas de ritmos, melodias, harmonia, é um aprendizado para a criança. É por meio das experiências do dia-a-dia na sala de aula e nos livros utilizados para cantar junto com a criança que se observou sentido no jogar com a musicalidade das palavras que são estímulos simples mais potentes. Assim como promover as brincadeiras com fundo musical.

Percebe-se então que os professores fazem uso da música em suas práticas pedagógicas do dia a dia, incentivando a criança a desenvolver o seu raciocínio. Para Godoi: O ambiente sonoro, assim como presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês, e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas parlendas, reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem (GODOI, 2011, p.18).

Com isso passa-se a explorar o que a criança consegue fazer sozinha e o que ela precisa de ajuda para realizar. Vygotsky considera a aprendizagem como desenvolvimento, dizendo que professor e aluno estão interligados para que a evolução aconteça. Oliveira salienta que:

Nesse sentido é importante ressaltar que é de responsabilidade do educador, enquanto um dos maiores modelos de imitação da criança, ser crítico e criativo na escolha do que apresentar a mesma, garantindo, com isso, que o trabalho seja interessante para ambos (OLIVEIRA, 2009, p. 5).

Na interação Professor-Aluno, a escola enquanto instituição educativa desempenha um papel fundamental, sendo palco das diversas situações que propiciam esta interação principalmente no que tange sua dimensão socializante, a qual prepara o indivíduo para a convivência em grupo e em sociedade. Assim, também é função da escola a dimensão epistêmica, onde ocorre a apropriação de conhecimentos acumulados, bem como a qualificação para o trabalho, dimensão profissionalizante.

Para que se entenda a dimensão desta relação faz-se necessário conceituar Interação: Processo interpessoal pelo qual indivíduos em contato modificam temporariamente seus comportamentos uns em relação aos outros, por uma estimulação recíproca contínua. A interação social é o modo comportamental fundamental em grupo (DICIONÁRIO DE PSICOLOGIA, p. 439).

## DESENVOLVIMENTO DA MÚSICA NO ENSINO APRENDIZAGEM

A música tem um caráter tão particular e se manifesta nas mais diversas situações vivenciadas pelos seres humanos que se torna complexo definila, como ressalta Henrique (2002, p. 5):

O conceito de música tem sido alargado à medida que se alargam também os horizontes da composição musical, sobretudo no século 20, com o aparecimento da música concreta, da música eletroacústica, da música serial. Mesmo considerando esse alargamento, o som continua a ser matéria-prima da música e simultaneamente o fundamento de toda a sua estrutura. Mas a música faz-se de sons e de silêncios, logo, podemos considerar que existem duas matérias-primas: o som e os silêncios (HENRIQUE, 2002, p.5).

De acordo com Weigel (1988, p. 10) a música é composta basicamente por:

Som: são as vibrações audíveis e regulares de corpos elásticos, que se repetem com a mesma velocidade, como as do pêndulo do relógio. As vibrações irregulares são denominadas ruído.

Ritmo: é o efeito que se origina da duração de diferentes sons, longos ou curtos.

Melodia: é a sucessão rítmica e bem ordenada dos sons.

Harmonia: é a combinação simultânea, melódica e harmoniosa dos sons.

De acordo com Wilhems apud Gainza (1988, p. 36):

Cada um dos aspectos ou elementos da música corresponde a um aspecto humano específico, ao qual mobiliza com exclusividade ou mais intensamente: o ritmo musical induz ao movimento corporal, a melodia estimula a afetividade; a ordem ou a estrutura musical (na harmonia ou na forma musical) contribui ativamente para a afirmação ou para a restauração da ordem mental no homem (WILHEMS APUD GAINZA (1988, P. 36).

Segundo Bréscia (2003), a música é uma linguagem universal. Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade. Na Grécia Clássica o ensino da música era obrigatório, e há indícios de que já havia orquestras naquela época. Pitágoras de Samos, filósofo grego da Antiguidade, ensinava como determinados acordes musicais e certas melodias criavam reações definidas no organismo humano. “Pitágoras demonstrou que a sequência correta de sons, se tocada musicalmente num instrumento, pode mudar padrões de comportamento e acelerar o processo de cura” (BRÉSCIA, p. 31, 2003).

Atualmente existem diversas definições para música. Mas, de um modo geral, ela é considerada ciência e arte, na medida em que as relações entre os elementos musicais são relações matemáticas e físicas; a arte manifestase pela escolha dos arranjos e combinações. Houaiss apud Bréscia (2003, p. 25) conceitua a música como “[...] combinação harmoniosa e expressiva de sons e como a arte de se exprimir por meio de sons, seguindo regras variáveis conforme a época, a civilização etc”.

Já Gainza (1988, p.22) ressalta que: “A música e o som, enquanto energia estimula o movimento interno e externo no homem; impulsionam-no a ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidade e grau”.

Mesmo sem muita tradição na educação, a música é um importante componente para a melhoria do aprendizado e da afetividade, principalmente com crianças pequenas. Sobre esse provável início da música Tefe (2005) explica:

Esta capacidade natural, única no ser humano, despertoulhe a curiosidade fazendo com que ela se desenvolvesse ao ser usado como sinal de identificação da espécie, e como fonte de prazer pelo canto. Assim pode ter nascido a música, através de sons espontâneos sem preocupação com padrões de estética, muito diferente de como a conhecemos hoje (TEFE, 2005).

A primeira descoberta dos sons e do ritmo se dá através do próprio corpo e do ambiente ao redor. Por ser criativo, o ser humano romper continuamente os esquemas repetidos das experiências anteriores e vai explorando novos caminhos.

Quando a criança escuta uma música, ela se concentra e tende a acompanhá-la, cantando e fazendo movimentos com o corpo. Isso desenvolve o senso do ritmo nos pequeninos. Aprendendo a ouvir, a criança pode repetir uma música, recriando-a. É im-

portante que nós, educadores, valorizemos o ato de criação da criança, para que ele seja significativo no seu contexto de desenvolvimento (OLIVEIRA, BERNARDES e RODRIGUEZ, 1998, p. 104).

O Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (1998) fala da importância de se trabalhar na pré-escola, com atividades que envolvam música, por ser este um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio e da autoestima das crianças.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mão, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem às necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva (BRASIL, 1998).

Forquin e Gagnard (1982) apud Nicolau (1997) também falam da importância da música na educação infantil quando afirmam que a mesma é um,

Inestimável benefício para a formação, o desenvolvimento, o equilíbrio da personalidade da criança e do adolescente; o acesso à música constituísse nas possibilidades de criar, de interpretar ou de ouvir, que podem ser estimuladas, desenvolvidas e educadas (FORQUIN e GAGNARD, 1982 apud NICOLAU, 1997, p. 251).

Além da competência técnica, o professor deve ser criativo. A necessidade de criar é comum a todas as crianças, que, ao interagirem com o mundo, controlem seu conhecimento. O educador não deve perder a oportunidade de aproveitar essa disposição (JEANDOT, 1993. p. 133).

Os alunos formam seu próprio conhecimento por diferentes meios: por sua participação em experiências diversas, por exploração sistemática do meio físico ou social, ao escutar atentamente um relato ou uma exposição feita por alguém sobre um determinado tema, ao assistir um programa de televisão, ao ler um livro, ao observar os demais e os objetos com certa curiosidade e ao aprender conteúdos escolares propostos por seu professor na escola (COLL, 1996, p. 95).

Há, por parte do professor, uma vigilância constante e ameaças, gerando um clima de tensão entre as crianças, por estarem sempre antecipando as consequências de seus “maus atos”: o aluno corre o risco de ficar sem recreio, de ser retirado após as aulas, além de outras ameaças de castigo. Quem é “bem-comportado” recebe recompensas e é apresentado como modelo aos colegas:

Mas os tempos mudaram e mudaram muito. Hoje, uma suspensão transformou-se num prêmio, seja ela de um dia ou mais. Algumas escolas, mesmo mantendo o sistema de suspensão, são mais esclarecidas, suspendem os alunos de suas atividades didáticas e recreativas, mantendo-o em seu recinto através da organização de trabalhos nas bibliotecas ou coordenações, e aproveitam para encaminhá-lo aos serviços de orientação educacional. Nesses casos, o prêmio não é tão grande (WERNECK, 1999, p. 60).

Se a aprendizagem, em sala de aula, for uma experiência de sucesso, o aluno constrói uma representação de si mesmo como alguém capaz. Se ao contrário, for uma experiência de fracasso, o ato de aprender tenderá a se transformar em ameaça. O aluno ao se considerar fracassado, vai buscar os culpados pelo seu conceito negativo e começa achar que o professor é chato e que as lições não servem para nada (WERNECK, 1999).

Como bem destaca CECCON (1998), para que a sociedade possa mudar é preciso que nós provocamos mudanças de forma

significativa para o indivíduo. Entende-se, portanto, que as escolas devem comparar sua relação com a comunidade e ainda, criar um clima favorável ao aprendizado, onde a contribuição e o compromisso são peças fundamentais para obtermos a verdadeira escola, isto é, uma escola democrática, onde todos tenham acesso à coletividade:

Somente outra maneira de agir e de pensar pode levar-nos a viver uma outra educação que não seja mais o monopólio da instituição escolar e de seus professores, mas sim uma atividade permanente, assumida por todos os membros de cada comunidade e associada de todas as dimensões da vida cotidiana de seus membros (FREIRE, 1980, p.117).

Weigel diz:

A música é uma linguagem tão rica em todos os aspectos, que desperta libertação na vida do ser humano, na liberdade de expressão, comunicação, socialização, na criação de algo novo, tornando-se um recurso forte na área educativa, no processo de desenvolvimento desde a sua existência, que é a infância, na sua primeira etapa de ensino e social: a pré-escola. “por seu poder criador e libertador, a música torna-se um poderoso recurso educativo a ser utilizado na pré-escola [...]. todos os aspectos do desenvolvimento estão intimamente relacionados e exercem influência uns sobre os outros, a ponto de não ser possível estimular o desenvolvimento de um deles sem que, ao mesmo tempo, os outros sejam igualmente afetados (WEIGEL,1988, p.13).

a participação em atividades musicais aumenta a habilidade da criança para aprender matemática básica e leitura. também desenvolve habilidades cruciais para ter uma vida bem sucedida, como por exemplo, a autodisciplina , trabalho em grupo e habilidades para a resolução de problemas (BUENO, 2011, p.189).

## A AMPLIAÇÃO MUSICAL NO CONTEXTO ESCOLAR

A música pode somar e ampliar áreas do desenvolvimento, para Vygotsky a criança inicia seu processo de aprendizagem desde muito cedo, porque interage nos ambientes em que convive, por esse motivo está sempre em contato com novas informações. Pensando nesse contexto, a música pode somar e ampliar áreas do desenvolvimento. Ele afirma que:

A aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança que conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam essas características humanas não naturais, mas formadas historicamente (VYGOTSKY, LURIA, LEONTIEV, 1994, p. 115).

Para Gardner a música é essencial ao ensino-aprendizagem, e é importante analisar a teoria das inteligências múltiplas, porque a teoria de Gardner mostra que cada pessoa possui um grau e combinações diferentes das inteligências múltiplas. Essa teoria mostra que cada pessoa possui um grau e combinações diferentes dessas.Segundo Gardner: “Uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural” (GARDNER, 1995, p. 21).

Na Educação Infantil, além de ser um poderoso meio de integração social, a música atinge vários objetivos, tais como o desenvolvendo da expressão, do equilíbrio e da autoestima, que são ampliados intuitiva e es-

pontaneamente com a formação de hábitos e atitudes comportamentais como: lavar as mãos antes do lanche e fazer silêncio, por exemplo, combinados com uma música que remeta ao hábito executado no momento. Segundo Brito:

Aprender a escutar deve ser um dos aspectos trabalhados com empenho e atenção pelos educadores, pois, é por meio da audição e da percepção que adquirimos os conteúdos, principalmente na Educação Infantil. Por este motivo, a música é um instrumento facilitador no desenvolvimento da criança e seu uso deve ser incentivado em sala de aula, porém de forma mais ampla do que a utilizada habitualmente (BRITO, 2003, p.187).

Quando vivenciamos a música fazemos inferências significativas, e, as crianças desenvolvem uma memória de longa duração. A música faz nossa mente reconhecer melodias, harmonias e ritmos simultaneamente, trazendo contribuições e benefícios para o crescimento da criança e a consolidação da aprendizagem. Sacks ainda acrescenta que:

Para entender melhor o uso da música na Educação Infantil, tomou-se por base um estudo feito por Brito (2001) sobre o trabalho do compositor, educador e ensaísta alemão, naturalizado brasileiro, Hans-Joachim Koellreutter. Em seu livro Koellreutter Educador: O humano como objetivo da educação musical, Brito (2001) mostra que para Koellreutter a linguagem musical é:

meio de ampliação da percepção e da consciência, que contribui para a superação de preconceitos e pensamentos dualistas decorrentes do racionalismo, do mecanicismo e do positivismo. “A música é em primeiro lugar, uma contribuição para o alargamento da consciência e para a modificação do homem e da sociedade” (BRITO, 2001, p.26).

Os instrumentos de percepção são necessários para que o indivíduo possa ser sensível à música, prendê-la, recebendo o material sonoro/ musical como significativo. A musicalização é um processo em que as potencialidades de cada indivíduo são trabalhadas e preparadas de modo a reagir ao estímulo musical (PENNA, 2014, p. 21).

A música como sempre esteve presente na vida dos seres humanos, ela também sempre está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles o senso de criação e recriação (FARIA, 2001, p. 24).

Quando exploramos a música no meio educacional, podemos formar indivíduos mais críticos que saibam explorar seus valores e costumes, e o professor é o mediador nesse processo de ensino e aprendizagem. Freire salienta que:

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. (FREIRE, 2002, p. 39)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se importante ao o profissional que trabalhar com música seja capacitado para fazê-lo, pois do contrário todos os esforços direcionados para esta prática, até então, será em vão. Muitos dos problemas e encontrados hoje na área de educação estão também ligados falta de formação dos profissionais seja ela acadêmica ou continuada. E enquanto não for tomada uma consciência sobre a importância da musicalização para formação do sujeito, as leis existentes para isso só vão fazer com que encham as escolas com profissionais despreparados, que provavelmente não obtiveram uma aprendi-